

ANNO I

ASSIGNATURAS
Anno... \$900 | Semestre 4500
Numero avulso 500 reis

Florianopolis.—Quarta-feira, 15 de Agosto de 1900 (E. V.)

Toda e qualquer correspondencia
deve ser dirigida a THOMAS COELHO,
Largo General Oesario, n. 2

N.º 2

O NOSSO JORNAL

Não procuramos demonstrar a importancia e os são intuitos deste jornal, porque esta população, illustrada como é, bem o comprehende e bem o acolherá, como o tempo demonstrará aos inimigos gratuitos da maçonaria, que jamais alcançarão victoria na campanha, que iniciaram contra essa poderosa instituição, pois para isso faltão-lhes os principaes elementos, razão e competencia.

Abençoados diremos que: propagandistas de uma instituição beneficida, feita para exercer a Caridade e o Bem, a cuja causa achasse a nossa debil penna, somos pela ordem natural das cousas, inimigos do jesuitismo.

Já se vê, pois, que o clero é o elemento mais forte de opposição que temos á luctar: mas esse é um elemento condemnado, vitado, porque age só e somente em causa propria, arrebeindo de que a maçonaria arrebate as ovelhas que elle tosquea para com os luros do trabalho, gozar de vida arta e commoda.

Basta lembrar que elle, terrorista sempre, apóstolo da maldade, da inquisição, argumenta com as benas e castigos do inferno, delineados com as cores mais arrebeidas possiveis. Elle procura geralmente a mudança ignorante; nós procuramos a camada que o tem a intelligencia complemente apagada, e quando desnos a camada ignorante, lhe oferecemos luz.

O clero tem receio do progresso, do combate da propaganda; a maçonaria buscando tudo isso, tem forçosamente a seu lado todos os elementos bons e contará antecipadamente com a victoria.

A maçonaria nao tem os seus inimigos.

Telizmente está nesta capital, grandemente fundada a nossa Augusta e Poderosa Officina, e a cta dos seus feitos, as benções do povo, especialmente dos pobres, que são os detestados da greja, firmarão bem a nossa ira. E com isso, melhor resta brão as invectivas dos jettas contra a maçonaria.

Levamos, nós os maçons resistentes neste adiantado oriente, ante e entusiasticamente, o nosso jornal, em marcha progressiva, não temamos escolhos que rem offerecidos: uhamo- venceremos.

Deixaremos, porém, ao abandono que merecerem as abordagens que nos forem feitas, no acerto do caminho no qual nos encarreiramos e seguiremos sobranceiros o nosso rumo.

A estrada a percorrer é longa e penosa, não importa: seguir-a-hemos e si, no seu termo não colhermos a palma da victoria, restar-nos-ha o consolo de termos dado o exemplo a outros, e a certeza de que não estamos isolados, visto como na grande familia maçomica, ha charos e illustres irmãos que podem, certos do triumpho, abraçar a tarefa que não nos foi possível desempenhar por falta de elementos, que lhes sobranam.

Assim, pois, entramos na lucta, ella será digna e nobre, não nos arreceiamos; lastimaremos só aos que vierem ao nosso encontro, porque são servicias do erro, da ignorancia e do fanatismo religioso.

JESUINO CAMARGO.

O ROMANISMO E A MAÇONARIA

Antes de entrarmos em materia, convem darmos a theoria das forças sociais, afim de melhor esclarecer o assumpto.

A primeira cousa que devemos examinar na Sociedade, vem a ser as forças, que emanam d'ella e a conduzem.

O homem pode ser considerado na Biologia, em sua natureza physica.

Ahi está o homem physico, que é encontrado na Sociedade, como uma força material. O homem é considerado na Sociologia, sob o ponto de vista da intelligencia e encontra-se na Sociedade, como uma força intellectual. E ainda considerado na Moral, sob o ponto de vista do sentimento e é encontrado, como uma força moral.

São estas as tres forças, que vamos encontrar na Sociedade, agindo de commum accordo e todas dirigidas no mesmo sentido.

Quando predomina uma das forças sobre as outras, a resultante recebe o nome da que predomina.

No homem estas forças são muscular, intellectual e moral.

Estas tres forças concorrem, ou actuam simultaneamente para produzir effeitos, que se combinam, dando uma resultante unica. Ha tres cazos a examinar; 1.º

1.º em que a força material é superior as duas outras, a resultante será forçosamente material; 2.º o em que a força intellectual é superior as duas outras, a resultante será uma força intellectual; 3.º o em que a força moral é superior as duas outras, a resultante será uma força moral.

Estas forças tanto agem no individuo, como na Sociedade.

Vamos agora examinar a mesma questão na Sociedade e ahi encontrar estas tres forças elementares. Começemos pela material.

Esta força é composta de duas — numero e riqueza, harmonicamente concorrendo para o mesmo fim. A força material na Sociedade é constituída por estes dois elementos. Analysando a natureza humana ve-se que esta força material social, constituída por dois elementos, é o mesmo que a força muscular do homem; é derivada della.

Como se obtem a riqueza social?

Pelo concurso dos individuos. Estes representam a força numerica.

Para produzir a riqueza é preciso o exercicio da força muscular do homem, para transformação das substancias primas, que nos fornece a Terra.

O numero muito influe na riqueza, pois tanto maior será esta, quanto maior for o numero de trabalhadores, empregados na transformação das substancias primas.

São estas as duas forças componentes da força material social, e estes dois elementos são indispensaveis. Antes de existir riqueza accumulada, os homens exerciam sua actividade, modificando a natureza, em seu proveito, donde concluc-se que o homem existe, porque já encontrou riqueza sobre o Planeta, como os fructos etc.

Segundo a theologia, a riqueza nos era dada por Deus.

A concepção da Biblia representa muito bem o estado primitivo do homem e a necessidade, que teve mais tarde de trabalhar.

No Paraizo o homem não precisava trabalhar, porque bastava estender o braço para alcançar a alimentação. E baseado nesta theoria, que muitos individuos pretendem, que a felicidade consiste em não se trabalhar.

Pois bem, o homem comeu o fructo prohibido da arvore do bem

e do mal, foi expulso do Paraizo e condemnado a comer o pão com o suor de seu rosto.

Primitivamente o homem não tinha necessidade de trabalhar, porque os fructos bastavam para sua alimentação. O desenvolvimento da população corresponde as consequencias de ter o homem comido o fructo prohibido.

Com o augmento da população os fructos naturais foram raraan-do e por fim já não eram sufficientes; apparece então a condemnação; foi preciso trabalhar para viver, comer, com o suor de seu rosto.

E uma bella parabola. Sem riqueza não ha trabalho e sem numero não ha riqueza.

Es o circulo fatal da força material social. A riqueza, como força social, influe bastante para o desenvolvimento industrial, quando accumulada em mãos que conheçam o verdadeiro destino do hon em na Sociedade.

O numero é tambem uma grande força material, porque é pelo numero, que as assembléas resolvem as grandes questões sociais.

O numero e a riqueza devem agir no mesmo sentido, marchar parallelamente na Sociedade, mas podem formar um angulo maior ou menor, devido as perturbações sociais, que as vezes, divoreiam-nas e collocam-se ate em antagonismo. O anarchismo, por exemplo, representa o numero em lucta com a riqueza.

Numa sociedade normalmente organizada, marchando em equilibrio estavel, estas duas forças concorrem para fazer avançar a Sociedade: a riqueza para manter o numero e vice-versa.

Systema é um conjunto de elementos materiaes ligados entre si de modo que um qualquer d'elles soffrendo uma influencia, ou uma impulsão todos os outros participam d'ella. Os individuos, que constituem a Sociedade, são elementos deste todo e quando se imprime um movimento, este se exerce sobre todos os outros. As familias estão unidas pelos laços fraternaes.

Si quizermos exercer uma accão sobre uma d'ellas, esta irá repercutir, pelo telegrapho, no mais longinquo recanto do globo terrestre, em virtude dessas ligações.

Estas forças sociais não agem isoladamente em qualquer acto.

entra sempre o concurso das tres, sendo porem a resultante da mesma especie que a maior.

Vejamos agora qual a influencia exercida pelo clero romano para o surto da Sociedade.

A explicação da origem do homem e a celebre fabula do fructo prohibido, isto ainda em vigor, quando já começa a empurpurer a aurora do XX seculo, mostra evidentemente que o romanismo não procura collocar-se ao nivel de seu seculo, de accordo com todos os progressos.

Por hoje, analysaremos somente o clero romano, sob o ponto de vista da força material social, cujos componentes são o numero e a riqueza; mas para que estas duas forças produzam resultados progressistas, é preciso que actuem na mesma direcção, ou então que o angulo formado por ellas seja menor de 180° e quanto menor for este angulo, tanto maior será o resultado industrial.

O clero romano considera o trabalho, como um castigo imposto, por Deus, ao homem que comeu do fructo prohibido e, assim ficou condemnado a trabalhar para viver. Os sectarios desta religião devem meditar profundamente que o trabalho, que consiste na acção real e util do homem sobre o exterior, afim de modificá-lo em seu proveito, é a fonte de toda e qualquer riqueza, que encontramos no nosso meio social. É um facto reconhecido, que os phenomenos mais elevados acham-se contudo subordinados aos mais simples e grosseiros. Considerar o trabalho material, como castigo, é considerá-lo uma couza vil, só digno de ser exercido, pelas classes menos protegidas da fortuna, aquellas que não podendo obter posições rendozas, veem-se coagidas a tender a Terra e lançar a semente e com um trabalho insano adquirir o fructo de seu labor quotidiano, para depois trocá-lo por uma quantia insignificante e ainda sobrecarregado de mil impostos.

Entre nós, é deshonroso o trabalho material, porque de accordo com aquelles que, por muitos annos, exerceram os poderes espirital e temporal de nosso Paiz, só os escravos, as miserimas bestas condemnadas ao azorrague do tyranno senhor, podiam exercer tal posição, considerada humilhante.

Foi, sob o dominio do romanismo, que se estabeleceu, entre nós, tamanho mal. Si por um lado produziu um resultado ficticio, enriquecendo alguns senhores de engenho, por outro introduziu na massa de nosso sangue o preconceito erroneo (que não devemos de modo algum nos humilhar a cavar a Terra e dedicarmo-nos a agricultura).

A maior parte dos brasileiros, guiada ainda pelas falsas doutrinas romanas, procura unicamente viver dos empregos publicos, onerando assim a Republica e transformando-se em verdadeira parazita social, porque consome a seiva elaborada pelos outros e nada produz.

O elemento estrangeiro, germanico e italiano, que já se libertou das theorias e preconceitos romanos e que habita o nosso Paiz, tem dado grande desenvolvimento a nossa industria. Felizmente, uma parte dos brasileiros, que já conseguio se emancipar da pernicioso influencia do sacerdote romano, vai adherindo a causa do Progresso e considerando o trabalho material, como a fonte de todo adiantamento, que notamos nas nações civilizadas, isto em virtude do principio philosophico que diz que as phenomenos mais elevados e mais nobres acham-se contudo subordinados aos mais simples e grosseiros. Isto quer dizer que supprimindo-se o trabalho material desapareceria por completo, a Sociedade humana.

Quanto a riqueza, que é uma das componentes da força material social, o que podemos dizer é que o clero romano, em regando meios illicitos para adquirir os vintens ganhos, com mil sacrificios pelos desprotegidos da sorte, com missas, bentinhos, esmolos e mil e uma formas, de que se servem para accumular no Vaticano uma somma immensa, para cobrirem o papa com pedras preciosas e quanto luxo o cerebro humano possa imaginar, bem como a todos os bispos e congregações religiosas, que nada mais fazem, senão inventar santos e augmentar orações, para poderem adquirir maiores fortunas, retirando-as da Sociedade.

Si se dedicassem aos trabalhos intellectuaes e procurassem resolver os grandes problemas industriaes, afim de auxiliarem a lavoura, si procurassem moralizar o povo para que este não fosse explorado, em seu sentimento, por alguma seita retrograda, estaríamos a seu lado; mas é justamente o contrario que dá-se.

O clero romano não estuda sciencia alguma, apenas latim, philosophia de S. Thomaz, umas phrases de rhetorica, missa, comtochio e lá se vai o novo padre a querer dominar a Sociedade, a querer explicar certos phenomenos, mas não dispondo do preparo sufficiente, attribue tudo a Deus.

Estudem, procurem se collocar ao nivel do seu seculo, que silenciaremos.

Não explorem o povo, não considerem o trabalho, como castigo, procurem dirigir a Sociedade, por caminhos mais seguros, que assim todos vos bembirão.

Não afastem os homens do trabalho para as igrejas, não provoquem as guerras, não abençoem os que matam.

Preguem a paz, a união, a concordia, digam que o trabalho é a fonte de todo e qualquer adiantamento: que a mulher é a educadora da Sociedade e não a causadora das desgraças do genero humano.

Isto não se dará, porque muitas outras religiões, já tomaram a vanguarda do romanismo e este agarrado nos seus archaismos desapparecerá com elles.

Entre nós o romanismo tem grande força, mas já teve maior e é esta justamente a causa da infelicidade que nos persegue. Enquanto a nossa Sociedade tiver, por guia, homens tão atrasados em sciencias, será forçosamente uma sociedade anarchizada.

(Continua)

T. C.

A Religião Evangelica e a Maçonaria

Digno dos maiores louvores e de mui bons auspícios foi a resolução do veneravel Conselho Supremo da Igreja Evangelica Brasileira, reunido na cidade de Campinas (S. Paulo) em o mez de Julho findo, relativa ás relações entre o crente e a Maçonaria.

E' ella a seguinte: *Os symbolos e Livro da Ordem nada dizem a respeito da Maçonaria em qualquer outra sociedade secreta. e, portanto, é permittido a um membro da Igreja ser maçon, se a sua propria consciencia não o prohibe: e o Synodo não o julga necessario.*

O Synodo reconhece o direito de cada membro ter a sua opinião a respeito, mas julga prejudicial á causa do Evangelho qualquer propaganda pró ou contra a Maçonaria no seio da Igreja.

Como bem vêem os amáveis leitores, não podiam ser mais criteriosas nem mais tolerantes taes instrucções, inspiradas nos são e sublimes principios do Christianismo que estabelecem, além de ontras altas virtudes, as da tolerancia, da fraternidade e da liberdade de consciencia.

Infelizmente, as luminosas e salvadoras doutrinas do Filho de Deus têm sido muitissimas vezes deturpadas, amesquinhas e esquecidas, exactamente por a-

quelles que jamais deveriam deixar a ambição, a vaidade e o orgulho tomarem a dianteira, desvirtuando completamente as meigas e puras lieções do Divino Mestre, e rodeando o Christianismo de uma atmosphera descrente e antipathica; não só isto, como até odiosa, pelas centenas de milhares de crimes praticados na idade de sangue pelo negro, mil vezes negro e terrivel Tribunal da satânica Inquisição !!!

Mas... meus caros leitores, o Christianismo não aconselha, nem permite o vicio, a violencia e o crime, como tambem não é amigo do luxo, da vaidade e da ostentação!...

Portanto, quando virdes algum infeliz sacerdote insinuando-se no vosso espirito, com extraordinario amor e dedicacão pela sua religião, que avilta e menospreza; com uma humildade de Job; os seus labios pronunciando a cada momento o nome de Deus, da Virgem Maria e dos Santos; olhos de quem desmaia e benze ido-se a cada passo; e final mente, concitando-vos á violencia, ao desrespeito á lei, á familia, ao cidadão, (atheu que seja) os seus direitos e a sua propriedade, embora o faça, como já vos disse, em nome de Deus e appellando para os vossos sentimentos religiosos; acautelai-vos e fugi d'elle; immediatamente, que é um dos taes falsos profetas de que trata o Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, segundo S. Matheus, Cap. VII, vers: 15-20:

15. *Guardai-vos dos falsos profetas que vêm a vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos roubadores:*

16. *pelos seus fructos os conhecereis.*

Porventura os homens colhem uns dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

17. *Assim toda a arvore boa dá bom fructo; e a má arvore dá mau fructo.*

18. *Não póde a arvore boa dar maus fructos; nem a arvore má bons fructos.*

19. *Toda a arvore, que não dá bom fructo, será cortada e mettida no fogo.*

20. *Assim pois, pelos fructos d'ellos os conhecereis.*

Acautelai-vos pois, d'estes lobos que, debaixo uma humildade e compaixão

maravilhosamente estudadas, trazem o odio aos vossos corações, para podérem causar a dôr, a morte, o lucto e a desolação !...

Para melhor acutelar-vos, deveis ter sempre bem gravados na vossa memoria estes mandamentos do Pastor das nossas almas, Jesus Christo: Cap. V do Evangelho de S. Matheus.

4. *Beaerenturados os mansos, porque elles possuirão a terra.*

7. *Beaerenturados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia.*

8. *Beaerenturados os limpos de coração, porque elles verão a Deus.*

9. *Beaerenturados os pacíficos, porque elles serão chamados filhos de Deus.*

20. *Porque eu vos digo, que se a vossa justiça não for maior, e mais perfeita, do que a dos Escribas, e dos Fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.*

21. *Quisistes o que foi dito aos antigos: Não matarás: e quem matar será réo ao Juizo.*

22. *Pois eu de agora: que todo o que se irritar contra seu irmão, será réo ao Juizo, etc.*

39. *Eu porei diante-vos, que não resistis ao que vos fizer mal: mas se alguém te ferir no tua face direita, offerece-lhe também a outra.*

40. *Se o que desmante-te em juizo a tirar-te a tua túnica, largalle também a capa.*

41. *Se te obrigarem a ir mil passos, vai com elle ainda mais outros dois mil.*

43. *Tendes ouvido o que foi dito: Amará ao teu proximo, e chorrearis ao teu inimigo.*

44. *Mas eu vos digo, Amad a vossos inimigos, faz o bem aos que vos tem odio, e orai pelos que vos perseguem e calumniam.*

45. *para serdes filhos de vosso Pai que está nos Céus etc., etc., etc.*

Deixai, meus irmãos e amigos, que os homens digam o que lhes aprouber: o vosso guia seja sempre o Evangelho, o ponto de partida Deus, os companheiros de viagem: a fé, o amor, a humildade e caridade, o caminho, a regeneração, e o termo da peregrinação mundana o galardão que o Pai Celestial tem prometido aquelles dos seus filhos que são humildes e obedientes.

O homem, quando é tocado de sentimentos bons, quer expandir por impulsos naturaes do coração, e, muitas vezes, alonga de tal forma as considerações, que chega a esquecer-se da these dos

seus escriptos: foi o que se deu commigo.

Continuemos pois, no assumpto motor da minha fracca penna, que, desprezenciosamente, reduz a escripto estas pallidas reflexões.

Havia, portanto, rejubilado-me, no duplo character de christão evangelico e maçõn, e dado os meus sinceros parabens á todos pelo christianismo que presidiu aos actos dos pastores evangelicos no concilio, relativamente ás relações entre a Religião Evangelica e a Maçonaria.

Agora, com profunda magoa, o digo aos meus irmãos catholicos: sinto-me impossibilitado de dar-vos os meus parabens, pela recommendação de Leão XIII aos bispos da America do Sul, para que exerçam perseguições contra a Maçonaria, visto que destoa horriavelmente das doutrinas do Filho de Deus; bem assim a pastoral dos bispos do Brazil, que qualifica o casamento civil de amancebia protegida pelas leis do Estado; insurgindo-se assim os referidos bispos contra as leis do Paiz, e tambem esquecendo-se de que, o bom filho é casa torrada; e por isto, a celebração do casamento, que tinha sido usurpada do poder civil pela theocracia romana, foi, justamente, restitu da ao poder temporal.

Sendo a Religião Catholica-Apostolica-Romana a que predomina, poderosamente, em toda a America do Sul, e tambem sendo ella o unico Christianismo, e os seus crentes os unicos Christãos (segundo a opinião da injustiça e do egoismo romano); para manter-se e fortalecer-se mais, não precisa, nada mais, nada menos, do que impor-se, pela sua moralidade e boas doutrinas, secundadas pelos bons exemplos das virtudes christãs e dos ensinamentos da verdade evangelica, que edificam o povo na synagoga da Fé.

Foi assim que o Christianismo conseguiu estabelecer-se, não gráo todas as perseguições soffridas pelos seus apóstolos, propagandistas, e propugnadores.

No meu fraco entender, acho que essas providencias não foram bem orientadas; pois evidenciam claramente

a fraqueza moral, o desprestigio e a decadencia do Catholicismo, que, d'isto consciente, lança mão, apesar do seu grande poder, de uma arma tão anti-christã e nojenta como a perseguição.

Não se diga que accuso a Religião Catholica: quem a accusa, é o proprio Papa, apesar do seu *sen-tinô diplomatico* e os bispos que subscreveram a postoril brazileira.

E a verdade, e contra factos não ha argumentos.

A. C.

PELA VERDADE

Dissemos em artigo, lançado na primeira edição do *Hiram* que a Maçonaria não combate religião alguma e que, respeitando todas, ella pratica a mais sã de todas—a da caridade.

E dissemos a verdade.

Realmente, quem conhecer de facto essa instituição sacratissima, os seus fins altruisticos, a sua cordura, a grande somma de beneficios que desde a sua existencia prodigalisa e prodigalisara sempre a sociedade humana, só poderá confirmar aquella affirmação.

Venha um padre, um unico, já não diremos dos mais probos e correctos, como Julio Maria, que é, a guisa de nós outros, um dos verdadeiros pregadores das doutrinas de Jesus Christo,—mas um dos mais audazes e hypocritas, dos mais falsos desses apóstolos, o maior dos jesuitas, na acceção da palavra, e elle que se arroje a contestal-a.

Ah! o *Hiram*, órgão da instituição maçónica desta cidade, nasceu tarde, mas não fora de tempo ainda, felizmente; devia, porém, sair á luz da publicidade ao mesmo tempo em que essa instituição teve o inicio de sua organisação.

A esse tempo, um dos padres residentes nesta cidade arrojou-se a pretestar contra a organisação dessa Loja, declarando por um jornal desta capital que negaria aos Maçons e aos membros das familias cestes os sacramentos da Igreja, quer do baptismo, quer da encommendação dos que descerem ao tumulo.

Po que ?!

Accaso ignora esse sacerdote, a quem alias respeitamos, que o que absolve o ente humano perante o Tribunal Divino é a tranquillidade da sua propria consciencia, por só ter praticado o bem e não mal algum, a quem quer que seja ?

Jesus Christo, filho de Deus, disse: « Fazei bem, sempre, e mal a ninguém; praticai a caridade ».

Ora, se é o bem o que a Maçonaria pratica, exercitando a caridade, Deus só pôde ter os Maçons na conta dos seus observadores dos conselhos de seu amado Filho.

Portanto, se a um filho nosso for negado o baptismo do padre na Igreja, levemol-o ao registro civil, para que de lá volte com o nome que lhe dermos; e, á medida que viver, esse filho, que não tem culpa do capricho dos padres, que faça todo o bem possível e mal a ninguém, e Deus, quando o chamar a si, o absolverá por ter cumprido as doutrinas de Jesus Christo.

Se, do mesmo modo, ao corpo inanimado do Maçon ou do filho d'elle for negada pelos padres a encommendação, devida, pelo costume, antes de descer ao tumulo, nem por isso Deus deixará de o absolver, desde que em sua vida só tenha praticado aquellas doutrinas divinas.

Essa encommendação, pura invenção do Romanismo, toda convencional entre os padres e o povo, propria dos tempos remotos, do obscurantismo, em que ella teria a sua razão de ser, pecca hoje pela base, por isso que ninguém acredita que com ella possa um ou mais padres obter de Deus a absoção de um perverso que em vida praticou toda a sorte de atrocidades e nunca observou nenhuma daquellas santas doutrinas.

SOCRATES.

O CLERO

Não podemos deixar de confessar e dizer, que o clero do seculo actual é muito mais illustrado e exemplar (salvo raras excepções), comparado com o do seculo XV, que na sua maior parte, era ignorante e dotado d'uma brutalidade illimitada.

E para provarmos o que acabamos de dizer, bastará somente dar publicidade a um documento existente na Torre do Tombo,

em Lisboa, referente a um padre Fernando Costa, prior que foi na villa de Trancoso districto da Guarda.

Aquelle famigerado padre, que n'aquella epoca contava 62 annos de idade, foi processado e condemnado pelo seguinte:

« Por ser amante de 29 afilhadas suas, de quem teve 97 filhas e 39 filhos; de 6 irmãs, 18 filhos e filhas; de 9 comadres, 38 filhas e 18 filhos; de 7 criadas, 29 filhas e 13 filhos; de 6 cunhadas, 5 filhos e 2 filhas; de 2 escravas, 21 filhos; de uma tia, tres filhos e de sua própria mãe, duas filhas! »

Total—285 filhos, havidos de 60 mulheres, na maior parte suas parentas.

A sentença foi do theor seguinte:

« Privado das sagradas ordens; ser despedaçado por quatro cavallos, e depois de morto a sua cabeça e mãos collocadas ás portas de varios districtos. »

Esta sentença não chegou a cumprir-se, graças á *santidade e benignidade* de El-rei D. João II, que lhe perdoou e o mandou pôr em liberdade no dia 17 de maio de 1481, data do anno da sua segunda acclamação.

N'aquella epoca, que na verdade era muito desgraçada, por estes e outros factos que a historia aponta, não era permitida a liberdade de consciencia, mas sim a liberdade de proceder, contanto que se fosse antes do rei e hem « collocado » e que se fosse um representante de Christo ou instrumento do Papado

M.

FRADE REBELDE

Da *Gazeta da Manhã*, de Bagé:

A 13 de Janeiro de 1870 no convento da Cagliamare, da Italia, era recolhido um joven de 22 annos.

A 13 de Junho do anno seguinte, este joven fazia no pulpito da igreja do mesmo convento, ante dois mil ouvintes, o seu primeiro sermão de Santo Antonio de Padua. Silencio porque o joven frade vai fallar:

« Meus amados ouvintes, continuou o frade, eu sou um peccador! eu sou um hipocrita e um criminoso perante as leis sociaes!

Sou um peccador, por ter introduzido a horas mortas da noite junto com os mais frades deste convento, a diversas raparigas, e nos banqueteados opiparamente no meio de escandalosas orgias, acabando com bellissimas carraspanas!

Um rumor de innumeradas vezes fez-se ouvir de todos os cantos do templo e dois frades treparam á escada do pulpito, com o fim de fazer descer o isolente ora-

dor. Este, ao vel-os deu uma tremenda gargalhada, e apontando-lhes os canos de duas pistolas: « Se dão mais um passo farei fogo! »

Os frades policiaes deram volta tão apressadamente, que um delles cahiu do 5º degrão da escada, e com a sua queda quasi matou uma velhinha octogenaria, que tiveram de levar-a em braços! Não era para menos, pois o frade da queda pezava 156 kilos!

A indignação dos mais religiosos seguiu-se ás gargalhadas dos rapazes e mesmo de muitos homens barbados e mulheres de genio folgasão. Uns diziam: Fóra!... e outros contestaram: Continue... continue, siga o sermão e viva o orador...

O joven frade vendo que umas quantas raparigas e mulheres taparam o rosto e levantaram-se como para sahir da igreja, proseguiu:

Meus senhores, algumas das que vão sahindo são das mães que visitam o convento de noite...

— Cala-te frade do diabo disse uma das mulheres que ia sair, cala-te desayvergonhado porque se eu tenho vindo algumas vezes ao convento a noite é porque o teu prior assim me ordenou para absolvição dos peccados de meu marido!...

— Sim responderam as outras companheiras casadas, todas viemos para absolvição, los peccados de nossos maridos.

— Logo assim, continuou o orador, eu disse a verdade, e desafio aos meus collegas para que me proveem o contrario.

Momentos depois, todos os mais frades tinham desaparecido pela sacristia, porque todos elles tinham culpa no cartorio...

O frade disertou longamente assumpto e ao terminar arrancou palmas do auditorio em geral e, quando desceu do pulpito, foi abraçado e complimentado pela maioria dos cavalleiros ouvintes e até por senhoras da mais distincta sociedade local.

Dias depois, por accusação de seus collegas, o orador foi chamado pelo papa pio IX, mas elle em vez de ir a Roma veio ao Brazil mora em Bagé e chama-se Ferdinando Martino.

NOTICIARIO

Em Manacapuru, Estado do Amazonas, teve lugar no dia 23 de Junho, a posse solemne da Loja... Ciuco de Setembro.

Foi uma festa brilhante, onde compareceram muitas familias, bem como o representante do Gr. Or. do Brazil, autoridades civis e grande numero de cavalleiros da elite da sociedade amazonense.

A 11 do corrente realisou-se a abertura do Congresso Estadual, lendo nessa occasião o Dr. Schmidt, Governador do Estado, uma mensagem de alto valor, pois nesse documento, que deve servir de guia aos deputados, menciona detalhadamente a causa dos males, que i pedem o Estado de assumir o verdadeiro logar que lhe está reservado, entre os mais prosperos da União, em virtude da fertilidade de seu solo.

Felicitemos o Estado de Santa Catharina por ter, como governador um homem honrado e que só visa o progresso de seu torão natal. Procure S. Ex. trilhar o caminho percorrido até o presente, afastando-se de questões fóra de sua alçada e visando somente o bem estar deste povo, já tão sobrecarregado de impostos, que a Historia vos fará justa.

Fomos hem recebido pelos nossos collegas desta capital. A todos nossos agradecimentos pelas lisonjeiras palavras, que tiveram para conosco.

Deixa de ser impresso na Livraria Moderna de Paschoal Simone, o nosso órgão.

Recebemos um officio do Sr. consul da Italia, neste Estado, agradecendo as palavras que o *Hiram* teve para lastimar o hediondo crime, que enluctou a alma italiana.

Gratos pelas palavras amáveis com que nos distinguio.

Foi fundada em Porto Alegre uma nova Loja, com o nome de Dantas de Gama. E' seu vener. o nosso Pbd. Ir. Souza Lobo.

Recebemos de Paraná a importante obra « Pelas Tradições » de Julio Peretta.

E' o que se póde imaginar de sublime, porque naquellas paginas unidas de patriotismo, vibram unisonas as nossas tradições.

Gratos pela lembrança.

Brevemente publicaremos um grande escandalo que deu-se nesta terra.

Senite parvulus ad me venire. Cuidado com as ovelhas e tambem com os cordeiros!!!

A Maçonaria progride de uma maneira brilhante no Brazil. Em todos os Estados, em todas as cidades adiantadas fundam se Lojas maçonicas.

E' preciso que o povo de Santa Catharina não fique indifferente a este movimento, pois a Maçonaria é a instituição mais liberal que existe. Este movimento indica que o Brazil vai entrando a um periodo de prosperidade.

Continua enfermo, infelizmente, o nosso Ir. Ven. Virgilio José da Costa. Fazemos ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento.

Esteve alguns dias entre nós vindo da Laguna, o nosso Ir. Samuel de Menezes, que seguiu no *Satellite* para a Capital Federal. Boa viagem.

Na officina das dragas achase empregado o menino de nome Sebastião Hilario Fagundes, que queixa-se amargamente de um dos representantes do papa, nesta capital. Este menino era empregado no côro da matriz e de lá sabio amedrontado, com as lições de moral que recebeu durante alguns dias.

O que haveria entre os dois?

Fez annos, hontem, o pequenino Herodoto, interessante filho do nosso Ir. Jesuino Camargo

Regressará brevemente de sua viagem a Lages, o nosso Ven. Francisco Campos da Fonseca Lobo.

A Maçonaria amazonense offereceu ao Dr. Sá Peixoto, um sumptuoso balie que teve fogar no magnifico Templo da Loja Amazonas.

Devido a pouca pratica do distribuidor, deixaram alguns Ir. de receber o 1.º numero do nosso jornal, falta que procuraremos sanar neste.

Brevemente publicaremos os nomes dos nossos correspondentes nos Estados do Brazil.

Typ. DO GABINETE SUL-AMERICANO
Rua Trajano, 10 B